

Adur informa



Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

ADUR-RJ celebra 30 anos de luta e homenageia antigos diretores

Nova Diretoria e Conselho de Representantes tomam posse



Seminário **Trabalho Docente nas IFES: condições atuais e adoecimento** - com a presença do Prof. Luiz Henrique Schuch (ADUFPeI - Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas)
DIA 09/12 (quarta-feira), às 10h (Gustavão) e às 15h (Capela/IM)

Pág. 8: Pesquisadores condenam aterro sanitário em Seropédica

DEBATE com especialistas:
01/12, às 10h, no Gustavão

NOTA DA DIRETORIA DO ANDES-SN: a propósito do pedido de Registro do Proifes e do MS

Desde que apresentou seu pedido de Registro Sindical no Ministério do Trabalho e do Emprego – MTE (publicado em 30/6 e já devidamente impugnado pelo ANDES-SN), o Proifes tem procurado confundir a categoria fazendo sucessivos anúncios ou referências à “publicação do registro sindical do Proifes”, a fim de passar uma ideia de legitimidade e de legalidade que absolutamente não detém.

Isso fica evidente quando se lê a peça com a qual o Proifes busca anular, no STJ, o ato do Ministro Lupi, que em 05.06.09 restabeceu o registro do ANDES-SN em todo o território nacional. Nessa ação, cuja liminar foi indeferida pelo STJ, seus advogados reconhecem explicitamente que: “O Impetrante (Proifes) é uma entidade associativa, dos professores do Ensino Superior Público Federal com representação nacional com pedido de Registro Sindical junto ao MTE...”. Admite, ainda, que, “...O impetrante (Proifes) estará fadado a não ter sua representação em razão de ato ilegal da autoridade coautora (Ministro Lupi), que na prática instituiu uma representação no mesmo nível do Impetrante, que fatalmente vai colidir com o princípio da unicidade” (nossos os grifos e acréscimos entre parênteses).

Isso demonstra com clareza que o Proifes sabe que não é uma entidade sindical e que sua pretensão de vir a sê-lo esbarra em vícios e ilegalidades: o modo como procurou encenar sua constituição na mal fadada “assembleia”, convocada para a sede nacional da CUT, em 06.09.08, em São Paulo, quando houve explícita e documentada obstrução de participação de docentes das IFES, e no fato de o ANDES-SN deter a representação da categoria dos docentes das instituições de ensino superior em todo o território nacional, e em todas as instituições federais de ensino superior.

No entanto, os agentes do Proifes têm procurado, de todas as formas, induzir a categoria a uma compreensão equivocada de sua legalidade, isso em todos os locais onde, de modo absolutamente aético, têm se utilizado de diretorias ou diretores de seções sindicais do ANDES-SN –

que de modo contrário às responsabilidades para as quais foram investidos nos seus mandatos, nos termos do Estatuto do ANDES-SN e dos Regimentos das Seções Sindicais –, para confundir os docentes, a fim de desconstituir essas seções sindicais, e para em seu lugar procurar legitimar sindicatos locais, de base municipal ou estadual.

É exemplo desta tática o que diretores da Seção Sindical do ANDES-SN na Universidade Federal de Santa Catarina – APUFSC – fizeram ao divulgar para os sindicalizados informações imprecisas, antes de tentar aprovar procedimentos antirregimentais com vistas a propor a transformação da Seção Sindical em outra entidade, o que implicaria necessariamente na perda de suas prerrogativas sindicais no âmbito da sua jurisdição. Verifique o então divulgado pela diretoria da APUFSC: “Todos os diversos advogados consultados até o presente foram unânimes em confirmar que a decisão política de ser Sindicato próprio, através de desmembramento, é plenamente realizável juridicamente, sem prejuízos para a categoria”. (...) “Os professores apenas vão ficar autônomos, irão exercer plenamente a sua liberdade de escolha, deixando de estar atrelados a movimentos exógenos que aparelham o sindicalismo docente. Nada há a temer. Pelo contrário: temos um mundo a ganhar.” (Boletim 692, de 21.09.2009, 1ª página, grifos nossos).

Justamente por conta da improcedência destas informações, e por assumir atitudes e iniciativas incompatíveis com o cargo de Presidente de Seção Sindical do ANDES-SN, é que o ANDES-SN prosseguiu com a interpelação judicial, que foi entregue ao Presidente da APUFSC em 23.10.09.

Para além da contradição do Proifes, já apontada no trecho da ação na qual intentam anular o ato do MTE que restabelece nosso registro sindical, há, entretanto, que se chamar a atenção para o fato de que buscar a dissociação de parte da categoria dos docentes das instituições de ensino superior em sindicatos locais, não é possível diante da legislação vigente para uma categoria de caráter nacional, que não tem especificidades locais que



justifiquem a criação de uma nova representação, e que é regida pelo mesmo ordenamento jurídico em todo o território nacional.

Para aqueles interessados em maior detalhamento sobre essa questão, e sobre suas implicações nos embates em curso, recomendamos a leitura do parecer jurídico recém-elaborado pela nossa Assessoria Jurídica Nacional.

Brasília, 27 de outubro de 2009.

Diretoria do ANDES-SN

O deputado Paulo Rubem Santiago (PDT/PE) protocolou no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no dia 4/11, ofício em solidariedade à decisão do ministro Carlos Lupi de restabelecer o registro sindical do ANDES-SN. A manifestação de solidariedade ao ministro da pasta se contrapõe à ação protocolada pelo Proifes no Superior Tribunal de Justiça – STJ, questionando o despacho.

A iniciativa do deputado recupera o amplo movimento de apoio ao restabelecimento do registro sindical do Sindicato Nacional docente, iniciado em 2008, que reuniu parlamentares, intelectuais, sindicatos, movimentos populares, e entidades diversas da sociedade civil. O registro sindical do ANDES-SN, já devidamente reconhecido pela mais alta corte do país, foi cassado de forma arbitrária, em 2003, por meio de ato administrativo.

Adur Informa é uma publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da UFRuralRJ. Endereço: Rod. BR 465, Km 7 – Campus da UFRRJ – Seropédica (RJ). **CEP:** 23.851-970 – **Caixa Postal:** 74.537

Telefax: (21) 2682-1379 - **Tel.:** (21) 3787-8464. **E-mails:** adurj@adur-rj.org.br ou imprensa@adur-rj.org.br. **Conselho Editorial:** Professores Ana Cristina S. dos Santos, Eliane M. dos Santos, Victor C. Rodrigues, Sílvia Maria M. Gonçalves, Ricardo L. L. Berbara, José dos S. Souza, Rosane F. de Oliveira e Célia R. Otranto.

Redação, edição e diagramação: Aline Pereira (Reg. Profissional 25163 Mtb). **Fotolito e impressão:** NewsTech. **Tiragem:** mil exemplares

Diretoria da ADUR-RJ se despede e apresenta balanço das gestões dos anos de 2005 a 2009

Nossa diretoria encerra com a certeza que buscamos sempre o melhor para a ADUR e seus associados. Segue um breve balanço de nossas ações durante estes quatro anos.

Durante as gestões da Diretoria da ADUR (2005/2009), foram encaminhadas lutas pelo Movimento Docente e pelo ANDES-SN, incluindo as Campanhas Salariais, Plano de Carreira, Fundações Privadas, REUNI. De acordo também com as deliberações de nossos fóruns, a Diretoria deu andamento ao debate acerca da Filiação do ANDES-SN a CONLUTAS, participando da decisão no 26º Congresso do ANDES, realizado em fevereiro de 2007 em Campina Grande, PB.

Também foram encaminhadas ações, no sentido de barrar as reformas Sindical, Trabalhista e do Ensino Superior – iniciativas governamentais que trarão grandes prejuízos para os trabalhadores, para o Serviço Público e em especial para as Universidades. Foi mantida a organização e participação dos Grupos de Trabalho de Política Educacional e de Política e Função Sindical, na ADUR-RJ e nas reuniões nacionais.

Foram organizados eventos de divulgação e/ou debates acerca destes temas, com a participação da comunidade, contando, sempre que possível, com a contribuição de professores de outras instituições.

Ao longo das nossas gestões mantivemos a organização de delegações que representaram a ADUR-RJ, ativamente nos GT'S, CONAD'S e CONGRESSOS do ANDES-SN (25º, 26º, 27º e 28º congresso), bem como nas reuniões e fóruns de movimentos sociais, como o CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas).

Participamos de ações para garantir a regularização do Registro Sindical do ANDES-SN, NOSSO ÚNICO SINDICATO. A ADUR-RJ, sempre que possível, esteve presente em várias mobilizações e manifestações públicas.

Financeiro

No início de nossa Primeira Gestão (2005/2007), enfrentamos algumas dificuldades financeiras. Saldamos a dívida com a UNIMED e com alguns de nossos associados que haviam sido descontados indevidamente, garantindo assim a continuidade do plano de saúde.

A retirada da consignação da ADUR-RJ do contracheque de nossos filiados impactou nossas finanças, reduzindo significativamente a arrecadação, mas apesar disso, conseguimos manter nossos compromissos em dia, graças aos esforços da Diretoria e de nossos funcionários que se empenharam em solicitar aos filiados que efetuassem os pagamentos de suas contribuições diretamente na ADUR.

Hoje, a situação se encontra normalizada. Legalizamos, junto a Receita Federal, o CNPJ da ADUR-RJ S.Sind, pois constava como associação e não como Seção Sindical.

Sede da ADUR-RJ

No que refere à estrutura e funcionamento da entidade, nossa Diretoria realizou as seguintes ações: (a) seleção e contratação de nova secretária, Nely Bodini, devido à saída da Lindaura Silva; (b) reestruturação do quadro de funcionários; (c) atualização e aquisição de equipamentos de computação e reprografia; (d) aquisição de aparelhos e eletrodomésticos para maior conforto de nossos associados (antena parabólica, geladeira nova, microondas); (e) manutenção e reforma das instalações da sede (sinteco, impermeabilização e descupinização da casa e do quiosque); (f) melhoria do layout da ADUR INFORMA e manutenção da regularidade de edição; (g) reforma do quiosque (telhado, madeiramento, banheiros) e aquisição de um freezer; (h) construção de uma rampa e uma nova escada de acesso à sede; (i) instalação de um novo sistema de alarme; (j) atualização do contrato da firma prestadora dos serviços de contabilidade.

Saúde

Obtenção da extensão do auxílio saúde para todos os docentes (somente os técnicos tinham direito), recomposição da Comissão de Saúde que conseguiu negociar com a operadora UNIMED-Costa Verde um plano regulamentado para nossos filiados.



Jurídico

Durante nossa gestão, vários associados obtiveram ganhos de ações referentes à insalubridade e ao FGTS.

Eventos

Realizamos eventos de confraternização com nossos associados, tais como: Festa Julina, Dia do Mestre e Festa de Natal; coordenamos, com o SINTUR e o DCE, a consulta para indicação da Reitoria da UFRRJ.

O texto acima é de responsabilidade das gestões 2005/2009

Diretoria da ADUR-RJ, biênio 2005/2007

Presidente: Lenir Lemos Furtado Aguiar
1º Vice-Presidente: Lenicio Gonçalves
2º Vice-Presidente: Celia Regina Otranto
1º Secretário: Aivaldo Henrique da Fonseca
2º Secretário: Dari Cesarin Sobrinho
1º Tesoureiro: Francisco de Assis da Silva
2º Tesoureiro: Delson Lima Filho

Diretoria da ADUR-RJ, biênio 2007/2009

Presidente: Lenir Lemos Furtado Aguiar
1º Vice-Presidente: Lenicio Gonçalves
2º Vice-Presidente: Celia Regina Otranto
1º Secretário: Dari Cesarin Sobrinho
2º Secretário: José dos Santos Souza
1º Tesoureiro: Francisco de Assis da Silva
2º Tesoureiro: Delson Lima Filho

ADUR-RJ celebra 30 anos de luta e homenageia antigos diretores

O trigésimo aniversário da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - ADUR-RJ S. Sind. e as duas décadas de fundação da sede

foram celebrados no último dia 4 de novembro, no Salão Azul da UFRRJ. A Profa. Celia Otranto conduziu a cerimônia, que contou com a participação do atual Reitor e decanos da Universidade, dos filiados da ADUR-RJ e antigos diretores da Associação. O Prof. José Domingues de Godoy Filho, ex-aluno da UFRRJ e atual docente da Universidade Federal do Mato Grosso, compareceu ao evento representando a ADUFMAT.

Inicialmente, o Reitor da UFRRJ, Ricardo Motta Miranda, disse estar contente em comemorar os 30 anos da ADUR-RJ e lembrou de sua participação na Diretoria da seção sindical (1981/1983). Ele afirmou que a comemoração desse aniversário integra as festividades do centenário da UFRRJ, pois a Associação é um dos principais atores de vários momentos importantes vividos pela Universidade. Disse ainda que a ADUR-RJ é responsável pela UFRRJ ser uma das únicas Instituições de Ensino Superior (IES) que, por meio da luta política, conseguiu que os Órgãos Superiores da Universidade respeitassem o resultado da consulta eleitoral paritária feita à comunidade, garantindo a eleição de reitor, vice-reitor e decanos com chapa fechada.

Experiências de ex-dirigentes à frente da ADUR-RJ

Os ex-dirigentes da seção sindical, representando os demais colegas das diretorias da ADUR-RJ, relembrou os principais fatos que marcaram a luta política durante as gestões que participaram. Ressaltaram a importância dos professores Jair Rocha Leal, Raimundo Braz Filho, Gisele Machline de Oliveira Silva, dentre muitos outros, para a história da Associação.

Representando a gestão 2007/2009, a Profa. Lenir Aguiar reafirmou a importância da doação dos professores à diretoria da Associação, salientando que é um trabalho de enorme compromisso e responsabilidade com os filiados. O Prof. Lenicio Gonçalves lembrou que dois anos passaram rápidos e que o trabalho à frente da diretoria é um grande desafio, sobretudo quando se leva em consideração uma conjuntura política que nunca esteve à favor dos trabalhadores.



Silas



Teresa



Mânlio



Nogueira



Nidia



Valdomiro



Ana Dantas



Seixas



Delson



Áurea



Elenice



Canrobert



Lenicio



Lenir

O Prof. Canrobert Costa Neto lembrou que, dentre os fatos marcantes de sua gestão (2003/2005), estão os inúmeros debates e a deliberação da comunidade universitária pela não participação dos aposentados na consulta eleitoral da UFRRJ. Disse que tal decisão inscreve-se na história da instituição, pois, proporcionou que a eleição para a Administração Superior se desse de forma democrática, evitando a perpetuação de um grupo que há anos ocupava os cargos de poder nesta IES e que se utilizava dos votos dos aposentados como forma de obter ganhos políticos. Ele lembrou ainda a necessidade da ADUR-RJ participar ativamente do processo de Estatuinte da UFRRJ, chamando atenção desta discussão para o futuro da Universidade.

Em seguida, a Profa. Elenice S. de Souza afirmou que ter participado da Diretoria da ADUR-RJ (2001/2003) foi uma ótima experiência pessoal, que proporcionou seu amadurecimento na luta política.

Combate à flexibilização da carreira

Pela Diretoria de 1999/2001, a Profa. Aurea E. de Lima, atual decana de pós-graduação da UFRRJ, ressaltou que a existência da ADUR-RJ é de suma importância para defesa dos interesses docentes. Alertou para os riscos da proposta governista que interfere na carreira docente, a fim de transformar a dedicação exclusiva em mais uma gratificação para a categoria, aprofundando ainda mais a precarização e a flexibilização do trabalho dos professores. O mesmo foi dito pelo Prof. Valdomiro Lima, representando a gestão 1985/1987, que apontou para a necessidade de mobilização dos professores neste processo que exige unidade em defesa dos interesses da classe docente.

ADUR em sintonia com lutas nacionais

Representando a Diretoria do biênio 1997/1999, o Prof. Delson Lima Filho revelou estar feliz com o fato da Associação comemorar sua existência, pois, os festejos têm como meta a preservação da memória da ADUR-RJ. Falou ainda sobre a preocupação de todos

que contribuem com a seção sindical em trabalharem voluntariamente em prol dos interesses do coletivo.

A Profa. Ana Maria Dantas Soares, atual vice-Reitora da UFRRJ, disse estar emocionada por fazer parte da história da ADUR-RJ. Para ela, que representava a gestão 1991/1993, é importante que a seção sindical também seja lembrada como o local do encontro entre os professores, da afetividade, da fraternidade. Recordou ainda a participação da ADUR-RJ no cenário nacional e o compromisso político desta instância de lutas com a sociedade.

Também enfatizando a presença da ADUR-RJ nos fóruns nacionais de luta, a Profa. Nidia Majerowicz – atual Decana de Ensino e Graduação – disse que esta seção sindical teve atuação marcante no período de redemocratização da política brasileira, que culminou com a Constituinte de 1988. A professora, que participou do evento representando os diretores do biênio 1989/1991, afirmou ainda que, se observarmos a história da ADUR-RJ e a história do ANDES-Sindicato Nacional, criado em 1981, teremos um panorama da história da educação no Brasil dos séculos 20 e 21.

Pela diretoria 1987/1989, o Prof. Antonio Nogueira relembrou a participação da ADUR-RJ nos grandes debates políticos do país e o engajamento dos professores durante a luta para a construção da sede da Associação.

Participação da categoria nas AGs

Além de ressaltarem a importância da ADUR-RJ para os professores em defesa de seus interesses nos últimos 30 anos, o Prof. Mânlio Fernandes (1983/1985) e a Profa. Maria Teresa da Cunha (1981/1983) disseram que a ADUR-RJ deve ter como meta mobilizar o corpo docente da Instituição para que voltem a participar das assembleias da seção sindical. Disseram ainda que os professores têm que se conscientizar de que este é o fórum de lutas da categoria – não podendo ser substituído por consultas eletrônicas ou afins. Enfatizaram a necessidade do diálogo

e da participação da categoria nas instâncias legítimas de deliberação, tal como era praxis nas décadas de 80 e 90.

Também trazendo à memória o contexto político dos anos de 1979/80, o Prof. Silas Varela enfocou as estratégias adotadas para a sobrevivência financeira da seção sindical durante a repressão militar no Brasil. Contou que, para manter-se, a Associação contava, à época de sua fundação, com o empenho de um grupo de professores para cobrarem aos filiados o repasse da mensalidade à ADUR-RJ. Lembrou ainda que muitos docentes tinham medo de assinar o livro de presença das assembleias. Disse que todas as iniciativas empreendidas no passado foram determinantes para que a seção sindical se fortalecesse e, atualmente, pudesse somar forças às demais que fazem parte da base do ANDES-Sindicato Nacional, para combater o peleguismo.

Conexão Ouro Preto - Seropédica

O Prof. Luis Antônio Seixas, presidente da ADUR-RJ no período de 1995/1997, atualmente é docente da Universidade Federal de Ouro Preto e veio ao RJ especialmente para participar do evento. Ele enfatizou os inúmeros ataques à carreira docente e conclamou os colegas à mobilização e ao enfrentamento às políticas governistas que visam destruir as Universidades Públicas.



Os professores Constantino, Braz e Silas cortam o bolo de 30 anos da ADUR-RJ

Professor Constantino relembra a criação da ADUR-RJ



O Prof. Antônio Costantino, que integrou a diretoria provisória da ADUR-RJ e a do biênio 1979/1981, realizou uma exposição emocionada, enfocando a criação da Associação de Docentes da UFRRJ, em 1979, quando, professores e representantes da sociedade civil clamavam pelo direito à liberdade política. Lembrou que um dos fatos que impulsionaram a criação da ADUR-RJ esteve ligado à morte por atropelamento de um estudante da UFRRJ, na Estrada que liga o Centro de Seropédica à Universidade. Após esse triste episódio, o Prof. Walter Motta conclamou a comunidade da UFRRJ e a sociedade a exigirem a construção de

uma ciclovia. O docente foi demitido e muitos professores, em represália, não entregaram os conceitos dos estudantes à Administração Superior, como forma de pressão política. Os docentes foram interpelados pela polícia federal, respondendo queixa crime. Eles realizaram mais de cem dias de greve, solicitando a readmissão do colega. Contudo, o Prof. Walter Motta foi recontratado pelo Ministério da Educação como docente da UFMG—onde obteve reconhecimento acadêmico.

Dentre outras passagens importantes que fazem parte do processo de criação da ADUR-RJ, o Prof. Constantino enfatizou a contribuição da Associação de Docentes da UFRRJ para redação do artigo 207º da Constituição Federal de 1988, que se refere à autonomia legal conferida às Instituições de Ensino Superior, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nova Diretoria e Conselho de Representantes são empossados para o biênio 2009/2011

Os novos diretores da ADUR-RJ e os professores do Conselho de Representantes da Associação foram empossados no dia 4 de novembro. A Diretoria da ADUR-RJ foi eleita com 161 votos, dos 185 computados pela Comissão Eleitoral. Houve 13 votos nulos e 11 em branco.

Participaram da solenidade o Reitor Ricardo Miranda; o Prof. Luis Mauro Sampaio Magalhães, representando o ANDES-SN; a representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ—Sintur, Sra. Ivanilda Reis; o representante do Diretório Central dos Estudantes, Bruno Oliveira; Prisciliana Rodrigues, representando a Coordenação Nacional de Lutas—Conlutas.

Todos felicitaram a nova diretoria da ADUR-RJ e disseram que eles precisam estar unidos para enfrentarem, com coragem e disposição, os desafios que terão pela frente. Ressaltaram a conjuntura econômica adversa e a importância do sindicato como o espaço legítimo de representação dos professores.

Após as intervenções iniciais, a Presidente da ADUR-RJ, Profa. Ana Cristina S. dos Santos cumprimentou os componentes da mesa, os colegas de diretoria e os filiados da Associação, dizendo que a nova gestão da ADUR-RJ está consciente das responsabilidades e da urgência das lutas a desbravarem. Justificou a ausência



Da esq.: Os professores Victor, Rosane, Sílvia, José, Ana Cristina e Eliane

do Prof. Ricardo Berbara, também eleito, que cumpria atividades acadêmicas no exterior. Leu o discurso de posse, recuperando o contexto histórico do surgimento do Movimento Docente (MD) na UFRRJ. Demonstrou as inúmeras tentativas dos governos em desmontar a universidade pública, bem como as estratégias para desestabilizar a categoria docente e a importância das organizações sociais e sindicais em defesa de um ensino público de qualidade. Reafirmou o compromisso da ADUR-RJ com o ANDES-SN, o único representante dos professores das IES, salientando que os principais embates colocados hoje ao MD são: 1) Reforma Universitária; 2) Flexibilização da Carreira Docente; 3) Campanha Salarial; 4) Reforma de Estatuto da UFRRJ; 5) Trabalho de Mobilização da Base da ADUR-RJ: “Temos 400 novos docentes na Instituição e a filiação destes ao nosso sindicato não chega a 20%. Conclamo a base para fazer parte deste trabalho de fortalecimento da nossa seção sindical. Só assim, poderemos festejar mais 30 anos de um sindicato forte, combativo e comprometido com os rumos de uma sociedade mais justa. Poderemos também dar sentido à luta daqueles que fundaram a ADUR-RJ e que, hoje, recontaram as histórias deste sindicato”, disse a presidente.

Em seguida, o Prof. José dos S. Souza e a Profa. Eliane M. dos Santos também se pronunciaram e disseram que é hora de todos os docentes somarem forças para o enfrentamento à uma política atrelada ao capital. A plateia se manifestou, parabenizando a Diretoria eleita e enfatizando a urgência de que se defenda a Universidade pública de qualidade e que se denuncie medidas como o Reuni e as tentativas de flexibilização da carreira docente. Ao final da solenidade, foi oferecido um coquetel aos presentes no quiosque da Associação.

Conheça os integrantes da Diretoria e do Conselho de Representantes da Associação de Docentes da UFRRJ



Diretoria 2009/2011

Presidente: Ana Cristina Souza dos Santos - IE
1ª Vice-presidente: Eliane Mendonça dos Santos - CTUR
2ª Vice-presidente: Victor Cruz Rodrigues - IZ
1ª Secretária: Silvia Maria Melo Gonçalves - IE
2ª Secretário: Ricardo Luis Louro Berbara - IA
1º Tesoureiro: José dos Santos Souza - IM
2ª Tesoureira: Rosane Ferreira de Oliveira - ICE

Conselho de Representantes

Instituto de Agronomia - IA
Titular: Adelson Paulo de Araújo

Instituto de Biologia - IB
Titular: Lenir Lemos F. Aguiar
Suplente: Orlando M. da Costa

Instituto de Ciências Exatas - ICE

Chapa 1 (eleita por dois anos)
Titular: Maria Teresa C. da Cunha
Suplente: Sergio Drumond Ventura

Chapa 2 (eleita por um ano)
Titular: Wagner de S. Tassinari
Suplente: Eliane de A. Borges

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS
Titular: Gisele Maria Costa Souza
Suplente: Cezar A. M. Guedes

Instituto de Educação - IE
Titular: Celia Regina Otanto
Suplente: Ramofly B. dos Santos

Instituto de Física - IF
Titular: Tokitika Morokawa
Suplente: Jorge Mitiyo Maeda

Instituto Multidisciplinar - IM
Titular: Flávio Anicio Andrade

Instituto de Tecnologia - IT
Titular: Wellington Mary

Instituto de Veterinária - IV
Titular: Paulo Cesar A. de Souza
Suplente: Sergio Reyes

Instituto de Zootecnia - IZ
Titular: Fernando Augusto Curvello
Suplente: Luis Cesar Crisóstomo

Colégio Técnico - CTUR
Titular: Adriana Maria Loureiro
Suplente: Elaine de Albuquerque

Pesquisadores condenam aterro em Seropédica

Nos últimos meses, Seropédica tem obtido destaque na imprensa, devido ao projeto de construção de um aterro sanitário de sete quilômetros quadrados, em cima de um terreno cujo subsolo abriga o *aquífero de Piranema* – um imenso reservatório de água potável ainda inexplorado, que, futuramente, pode abastecer cerca de 400 mil habitantes da Baixada Fluminense. A construção do aterro conta com o apoio do Governo Estadual do RJ e do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, que, autorizam a exploração do município pela iniciativa privada e tem se esforçado em agilizar o processo de instalação do aterro sanitário, ignorando todas as denúncias de elevado risco ambiental para a região.

De acordo com pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, se o aterro sanitário for construído, há forte risco de vazamento de material tóxico e resíduos sólidos para o aquífero, ocasionando, consequentemente, a contaminação da água.

Segundo Adriano Farias de Paula, doutorando pelo Departamento de Química da UFRRJ, o projeto do aterro já foi condenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro), pelo Grupo de Apoio Técnico Especializado (Gate) do Ministério Público.

“Condenamos a construção do aterro sanitário em Seropédica, pois, há baixa estabilidade mecânica, já que o solo é arenoso, apresentando lençol freático rico em rios subterrâneos. Este projeto segue na contramão da realidade dos fatos, da legislação, da preservação da natureza e de um projeto de desenvolvimento sustentável, como o que já existe para o município. A implantação deste projeto caracteriza Crime Ambiental de larga escala, uma vez que não existe tecnologia para a recuperação de um aquífero, decretando o desequilíbrio ambiental, sanitário, social e econômico de Seropédica”, diz.

DEBATE: A CRIAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO EM SEROPÉDICA E SEU IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

Mesa redonda com a participação de:

*Prof. Dr. Mauro Guimarães (UFRRJ/IM)

*Profa. Dra. Rosângela Straliozzo (Embrapa/ Conselho da Cidade de Seropédica)

*Representante da Câmara Municipal de Seropédica

Terça-feira, dia 01/12, às 10h, no GUSTAVÃO

Conselho da Cidade de Seropédica critica a criação de aterro sanitário no município

O Conselho da Cidade de Seropédica tem denunciado combativamente junto aos órgãos de licenciamento ambiental a instalação do aterro sanitário no município e emitiu parecer, fundamentado em estudos técnico-científicos, contrário à liberação da licença para a realização de tal empreendimento. A licença prévia já foi aprovada e publicada no Diário Oficial da União de 3 de novembro de 2009. O Conselho da Cidade conclama a comunidade da UFRRJ e a sociedade de Seropédica e regiões adjacentes a se manifestarem para impedir a concessão da licença de instalação - o que autorizaria a construção do aterro no local.

O Conselho da Cidade de Seropédica é composto pelos representantes das Associações de Moradores, Federação das Associações de Moradores, Sindicatos, Poder Executivo e Câmara de Vereadores do município e Entidades de Ensino - dentre elas a UFRRJ, a Pesagro e o Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia da Embrapa. Dentre outras atribuições, nos termos da Lei Municipal nº302, de 28/09/2005, o Conselho da Cidade pode propor diretrizes, normas e prioridades da política de desenvolvimento urbano, como também acompanhar e avaliar sua implementação, especialmente no que se refere à habitação, saneamento ambiental, trânsito e mobilidade urbana. Também compete aos conselheiros promover audiências públicas e emitir orientações e recomendações sobre as leis orgânicas do município e dos demais atos normativos relacionados às questões urbanas.

O documento C.ConCis nº13/2009, de 10 de novembro deste ano, assinado por Rosângela Straliozzo – doutora em Ciência do Solo, pesquisadora da Embrapa e presidente do referido Conselho – denuncia o descaso das autoridades do Estado do Rio de Janeiro em relação ao tema, explicitando que elas já foram comunicadas formalmente dos riscos de danos irreversíveis ao ambiente, caso o aterro seja instalado. Afirma ainda que tal projeto visa atender aos interesses da iniciativa privada, que, já adquiriu a área para construção do aterro no município.

Câmara dos vereadores aprova projeto do aterro em votação ligeira

Em reportagem de 2007, veiculada pela TV Globo no programa RJ-TV e reproduzida no endereço <http://rjtv.globo.com/Jornalismo/RJTV/0,,MUL207488-9097,00.html>, consta a informação de que projeto de criação do aterro sanitário, passando por todas as Comissões, foi aprovado em apenas três dias pela Câmara dos Vereadores de Seropédica.

A referida reportagem, acessada em 16 de novembro de 2009, diz ainda que “(...) a Câmara de Vereadores de Seropédica alterou a lei orgânica do município, criou a área do aterro e diminuiu os limites das áreas de proteção ambiental da cidade. Os projetos foram aprovados por sete votos a dez”.

O aterro de Seropédica, se de fato for construído, terá capacidade para receber cinco mil toneladas diárias de resíduos domiciliar, hospitalar e industrial.